ÍNDIOS

Um 19 de abril com velhas lutas

As comunidades indígenas Tapeba e Tremembé, no Ceará, comemoram hoje o Dia do Índio, assim como as 200 nações indígenas existentes em todo o Brasil. Mas, será que os índios brasileiros têm motivos para comemorar? Há quatro milênios, eles vêm sendo dizimados e, hoje, dos seis milhões que habitavam o País no ano de 1500, estão reduzidos a, no máximo, 250 mil pessoas, segundo o antropólogo Darcy Ribeiro, que em "Os Índios e a Civilização", analisou os fenômenos que reduziram as populações indígenas no Brasil em cerca de 95% desde 1500.

Muitos já perderam parte da sua identidade cultural e, por isso, estão ameaçados de deixar de serem chamados "índios". O advogado Sérgio Leitão, da Pastoral Indigenista da Arquidiocese de Fortaleza, explicou que uma das lutas das entidades que apóiam a causa dos índios, como o CIMI — Conselho Indigenista Missionário, órgão anexo à CNBB, UNI - União das Nações Indígenas, Comissão Pró-Índio, ANAI - Associação Nacional de Apoio ao Índio, entre outras é de que seja suprimido um dispositivo do atual projeto que está sendo discutido nessa fase final de elaboração dos trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte.

Tal dispositivo esclarece: "os índios que mantenham contato com a sociedade nacional e que estejam em elevado estágio de aculturação deixarão de ser considerados índios e não terão mais assegurados os seus direitos em lei". Se isso for aprovado significa que não serão nem índios nem brancos, perderão suas terras, o direito à produção de sua cultura, tradições e toda e qualquer atenção do poder público", esclarece Sérgio. Ele explicou que atualmente o índio é aquele que se firma como tal e é reconhecido como índio pela sociedade que o envolve. Os estudos antropológicos auxiliam a definição desse conceito, quando identificam suas tradições, meios de produção etc.

Os índios Tapeba, de Caucaia, contaram com diversas composições étnicas (índios Potyguara, Tremembé e Kariri). Os Tapeba hoje são formados por 185 famílias totalizando 965 pessoas.

PRESSÕES POLÍTICAS

Segundo Sérgio Leitão, ficou aprovado o artigo 22, inciso X na

dios não sejam devolvidas", explica o advogado Sérgio Leitão.

Os índios Tapeba, por exemplo, vivem no município de Caucaia, todo ele foi um aldeamento indígena que existiu desde o Século XVII. O documento assinado

natura do presidente da República, José Sarney, para que suas terras sejam demarcadas através de decreto que declararia essas áreas como "ocupação imemorial pela comunidade Tapeba". A partir desse decreto, segundo o

res", favorece o índio porque "o Ministério Público em todo o Brasil tem sido um dos órgãos mais atuantes em defesa das populações indígenas. Como exemplo no nosso Estado, temos a atuação do procurador-chefe da Pro-

pouco a situação indígena é com relação às questões que dizem respeito aos bens da União, quando diz que a mineração em terras indígenas só será permitida após a discussão e aprovação pelo Congresso Nacional. Sérgio

DN
Fortaleza, Ceará
Terça-feira,
19 de abril de 1988

zação, "em total desrespeito aos próprios índios que não eram consultados e à própria legislação sobre os índios que veda qualquer tipo de exploração feita nos territórios indígenas".

O advogado da Pastoral Indigenista esclarece que quando esta autorização é dada, de modo irregular, traz uma série de prejuízos às nações indígenas: "destruição ambiental nos seus territórios, aberturas de estradas nas áreas indígenas, contaminação de doenças trazidas pelos brancos, como malária e venérea. Atualmente, segundo Sérgio, há um surto de malária entre os índios Yanomami, em Rondônia. Com a mineração só aprovada no Congresso Nacional, saem ganhando os índios porque as decisões saíram de gabinetes fechados para serem discutidas mais abertamente.

A atuação da Igreja Católica em defesa dos povos indígenas é um compromisso que ela tem "de apoiar e defender a vida, particularmente a vida ameaçada dos povos indígenas", segundo a CNBB. A Igreja considera o ano de 1988 decisivo para a garantia dos direitos indígenas e das populações marginalizadas do processo político, ao ser elaborada a nova Constituição. "Muito se tem feito a favor e contra os povos indígenas, não só em Brasília, como em muitos pontos do País. Se os constituintes aceitarem a ideologia da Segurança Nacional, nossa geração será acusada de ter assinado o atestado de óbito das 200 nações ainda exis-

Constituinte que também traz um conceito contrário aos índios. Diz o texto que "incluem-se entre os bens da União: as terras ocupadas imemorialmente pelos índios". É justamente essa palavra imemorialmente, que complica a situação indígena porque "vai dar vazão a que se façam exigências para que os grupos indígenas tenham estado naquela área desde os seus antepassados, quando a própria marcha do colonizador e hoje do homem branco tem forçado para que esses grupos indígenas estejam em constante deslocamento. Não tem sentido penalizá-los quando foi a própria sociedade que deu causa a toda essa situação e é ela quem sai beneficiada com o dispositivo nesse artigo", reclama Sérgio.

No artigo 28, inciso V, o índio perde porque as terras dos extintos aldeamentos indígenas, situadas em áreas urbanas, estão na Constituinte incluídas como bens do Estado. Atualmente é bem da União. Essa transferência de poder pode não ser boa para as comunidades indígenas porque "o Estado não ficará imune às pressões políticas que são lançadas contra ele para fazer com que essas áreas que foram irregularmente usurpadas dos ín-

pelo presidente da FUNAI — Fundação Nacional do Índio, Romero Jucá Filho, que reconhece como propriedade dos índios cerca de quatro mil hectares, próximos às margens do rio Ceará, diz que o aldeamento de Caucaia era conhecido por Aldeia de Nossa Senhora dos Prazeres de Caucaia, ligado às primeiras tentativas de colonização do Ceará.

Diz ainda o documento que "localizado à margem oriental do rio Ceará a quatro léguas do mar, segundo Saint-Adolphe, formou-se primeiramente de índios Potyguara, trazidos da Paraíba e de representantes de outras nações indígenas "descidas pelas Missões". Segundo o documento da Funai, a população indígena de Caucaia contou com diversas composições étnicas (índios Potyguara desde 1916, índios Tremembé, 1760, índios Kariri, 1780) resultando desse cruzamento a denominação Tapeba, como forma étnica de identificação".

SEM TERRAS

Apesar de a Funai já ter reconhecido as terras dos índios Tapeba em 1986, até agora, eles não as receberam de volta. Os Tapebas, hoje, são formados por 185 famílias, totalizando 965 pessoas que esperam apenas a assi-

advogado da Pastoral Indígena, o Estado exigiria que as áreas fossem devolvidas à comunidade.

No último dia 29 de março, os Tapeba foram frustrados com o adiamento da reunião marcada para esse dia, onde um representante do governo do Estado iria compor o Grupo de Trabalho Interministerial que decide sobre a demarcação das terras indígenas no Brasil. Segundo Sérgio Leitão, o representante indicado pelo governo era Marcos Antônio Vieira Castro, que terminou sem ir à reunião e até hoje a Funai não se pronunciou a respeito do adiamento e quando finalmente haverá a reunião tão esperada pelos Tapeba.

EXPLORAÇÃO DE MINÉRIOS

Nem todos os artigos na Constituinte prejudicam os indígenas, segundo Sérgio Leitão. Ele disse que o artigo 158, que traz o seguinte texto: "São funções institucionais do Ministério Público, na área de atuação de cada um dos seus órgãos: inciso V, defender, judicial e extrajudicialmente, os direitos e interesses das populações indígenas, quanto às terras que ocupam, seu patrimônio material e imaterial, e promover a responsabilidade dos ofenso-

do do Ceará, Meton Vieira Filho, que tem sido de uma dedicação incansável na defesa dos direitos assegurados pelo Estatuto do Índio ao povo Tapeba".

Outro artigo que melhora um

va as empresas mineradoras dirigirem-se ao DNPM — Departamento Nacional de Produção Mineral, do Ministério das Minas e Energia e à própria Funai para que fosse concedida essa autori-

tentes em nosso País", afirma o texto-base da Semana do Índio, do CIMI/CNBB.

Regina Luna
Da Editoria do Segundo Caderno

Programação da Semana do Índio

'Índio-Criança Tapeba', uma exposição com 30 fotografias de José Albano abre, a programação da Semana do índio, hoje, às 16h30min, na Praça José de Alencar. Na ocasião haverá apresentação da peça: "Coragem de Ser Índio", pelo Grupo de Teatro de Bonecos Circo Tupiniquim e participação especial do cantor Pingo de Fortaleza. Às 19 horas, haverá celebração eucarística na comunidade Vila Nova, no rio Ceará, onde localizam-se os Tapeba.

À partir do dia 20, a exposição de fotografias percorrerá outros lugares. No dia 24, na Vólta da Jurema; dia 27, na Cantina das Ciências Sociais, das 9h às 11h e, das 20h às 22h no Bloco de Serviço Social-Itaperi; no dia 28, no Bloco de História, da Uece; dia 29, no restaurante Pirata e no dia 30, encerra na Feira da Avenida 13 de Maio.

Segundo Lurdes Santos Luz, da Pastoral Indigenista, durante a semana haverá exibição de filmes sobre a Questão Indígena no Brasil no Cinema de Arte Universitário, de 19 a 26 de abril. O Cinegrafista de Rondon, **de Luiz Thomaz Reis;** Índios do Sul do Brasil, **de Guaracy Rodrigues;** A Fundação do Brasil, **de M. Toledo;** A Jornada Kamaiurá, **de Heinz Forthmann e** Índios Gavião **de Alceu Massari;** Karup, **de Heinz Forthmann e o longa-metragem** Como era Gostoso o Meu Francês **são os filmes que o Cinema Universitário exibirá com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão, numa promoção da Pastoral Indigenista da Arquidiocese de Fortaleza.**

A exposição de fotografias de José Albano é uma promoção da Hoje: Assessoria em Educação e Pastoral Indigenista, com apoio da Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura, Pró-Reitoria de Extensão da UFC, FM Universitária, Fundação Cultural de Fortaleza e Fundação Demócrito Rocha.

C. Rolim MAGAZINE traz a Fortaleza

RAY CONNIFF

a melhor orquestra do mundo

VENHA dançar com Ray Conniff

1.º de junho no Ideal Clube
MESAS LIMITADAS: à venda no Ideal Clube e C. Rolim Magazine Aldeota

até 30 de abril
setor 1 : 40.000
setor 2 : 20.000

1.º de maio a 30 de maio
setor 1 : 50.000
setor 2 : 30.000

Patrocínio: t b a tudo bem? tudo TBA

Promoção: Sistema Verdes Mares

Coordenação: Miro Teixeira

CLÍNICA
ODONTOLÓGICA

DRA. ANA EUGÊNIA SOUSA CAMPOS

— Exodontias
— Restaurações amalgama
— Resinas

Rua Pe. Luiz Figueiras, 279
Aldeota. Telefone 226.4896